

"PREITO DE SAUDADE E GRATIDÃO DO  
FEMINISMO BRASILEIRO AOS SEUS DEFEN-  
SORES MORTOS"

O Universo occupa-se nesta hora dos mortos, daquelles que passaram pela existencia a soffrer, a lutar, a vencer e vencidos ou vencedores cahiram á margem da vida na unica verdade- sic transit-.

Nenhuma data nos nivéla melhor e nenhuma outra nos relata o que de facto somos do que o triste dois de novembro, e se o dia dois é de luto o é tambem de consolo, porque fazemos a peregrinação da suadade aos tumulos daquelles que dormem o somno da eterna paz e o nosso coração - o suave romeiro- lhes leva no conforto da prece e da lembrança a affeição que sobrevive ao tempo.

Que sabias lições nos proporciona o tumulo que se abre para receber os pobres despojos humanos! Nas pyramides- mausoléos sumptuosos da antiguidade é valla commum dos indigentes, o tumulo é o deposito immutavel de alegrias e tristezas, de pezares e prazeres no decorrer dos seculos. O tumulo é o marco entre o tempo e a eternidade, entre o finito e o infinito e entre o céu e a terra.

"Aquem," diz um illustre sacerdote brasileiro, "ficou a região batida pelos infortunios, como o sizoco flagella a esterilidade dos desertos. Remanescem as lutas; cessam as catastrophes e terminam as grandes hecatombes historicas, no seu triste cortejo de ruinas, estragos, derrocadas e desolações. Aquem ficaram as tentações e os revezes que attribularam as almas, os peitos que arquejaram, os corações que estertoraram, as boccas que offegaram; os labios queimados pela febre ou algidos pela tristeza; os olhos dilatados de sonhos e de visões, marejando lagrimas ou mergulhados no desconhecido; as mãos crispadas de horror, espalmando-se para o vacuo, como naufragos que se debatem entre maroiços e vendavaes e os desalentos entrelaçados ás esperanças fugitivas; as oppressões e injustiças; delirios e devaneios; as amarguras das raças extinctas e das familias dispersas; as mentiras atrevidas e as vaidades insensatas; as ambições desesperadas, os depostismos e os odios; as paixões que varreram o scenario da existencia individual ou que formaram o inferno moral da historia.

" E além foi ter tudo quanto de grandioso existiu; tudo quanto de bello se desvendou sem reflexo e sem historias: os actos heroicos ignorados; os suspiros que o homem não escuta e nem comprehende; as lagrimas suffocadas em segredo; os prantos das crianças orphãs, os anhelos dos povos martyres, as angustias das raças extinctas, os desejos mortos de sêde e os amores mortos de frio; as lembranças sepultadas vivas; as esperanças encerradas mortas em seios palpitantes e calidos, porém sepulcraes."

Assim sendo, não podia a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino olvidar aquelles que a anteciparam e que a auxiliaram na ~~defesa~~ ~~pro~~ propaganda e na defesa dos direitos civis e politicos da mulher brasileira. Seria não corresponder aos ideaes alevantados da Associação que reune em seus estatutos e em seus moldes internos a ~~formação~~ formação do character feminino, consequencia primordial das leis immutaveis do espirito e do coração, do sentimentos e da acção, attingindo sinão, o alto gráo de perfeição moral, alguma cousa bem proxima da sua aspirada finalidade.

Por certo homens e mulheres ~~havia~~ que perlustraram a existencia e que nella pugnaram, intelligencias houve que, apezar do atrazo da mentalidade brasileira de outrora, arremessaram-se destemerosas e invictas ao encontro de apodos e das injurias dos apouados cerebros dos principios do seculo passado.

Rememoremos numa retrospectiva de gratidão <sup>e</sup> de saudade os principaes vultos que se avantajaram na defesa da emancipação feminina:

Foi um brasileiro, o visconde da Pedra Branca, quando deputado ás côrtes de Lisbôa, quem primeiro pleiteou a concessão do voto feminino.

Dentre as mulheres que pugnaram e que consequentemente padeceram as injustiças, podemos nomear em primeiro logar, sem a menor contestação a grande Rio Grandense do Norte-Nyisia Floresta Brasileira Augusta. O Rio Grande do Norte estava fadado a ser, no Brasil, o baluarte das idéas liberaes do feminismo e a sentinella avançada de suas realizações. Nysia Floresta <sup>ali</sup> ~~seixxxx~~ lançou os germens dessa idéa. Mulher, professora e educadora de alto descortinio e de um valor intellectual surprehendente para a época, voltou o seu olhar compassivo para os escravos brasileiros

e arrojadamente pelas columnas dos jornaes, arvorou-se em defensora da abolição e reverberando os escravocratas, desejava com a sua alma bem formada, quebrar os grilhões que aprisionavam milhares de brasileiros.

Em 1851 o Visconde do Rio Branco se expressou da seguinte maneira: "Cumpre libertar o sexo privilegiado dos antuquados preconceitos que impedem o seu desenvolvimento intellectual: cumpre elevá-lo ao gráo que lhe compete entre os seres racionais, nobilitá-lo para exercer legitima e benefica influencia nos destinos da sociedade civil. E si fosse preciso uma revolução social para levantar o bello sexo do Brasil, da obscura e tiranica ~~oppressão~~ posição em que se acha, seria esta a primeira e unica revolução em que me veriam entrar."

E segue-se por ordem chronologica em 1878 a insigne pugnadora do feminismo Josephina Alvares de Azevedo, natural de Pernambuco e filha adoptiva do estado de S. Paulo, que nas columnas do periodico "A Familia" sob sua direcção, e em artigos de fundo, politico e social, defendia ardorosamente as idéas emancipadoras da mulher brasileira.

Tinha como collaboradora Narciza Amalia que lhe escrevera um dia: "Supponho ter sido eu a primeira mulher que no Brasil ergueu a voz clamante contra o estado da ignorancia e de abatimento em que jaziamos e em dous artigos denominados "A mulher no seculo XIX" e "A emancipação da Mulher", demonstrou o seu esforço.

Ao passo que Josephina Alvares de Azevedo publicou um livro, escreveu uma comedia "O Voto Feminino" e foi representada com grande exito no Theatro Recreio Dramatico do Rio. E dizia convicta do seu valor e de sua energia: "Eu represento uma convicção e um esforço. A imprensa que fulmina o erro tambem desperta as consciencias adormecidas, porque ella é como o raio que perfura a rocha e o chão. A consciencia universal dorme sobre uma iniquidade secular- a escravidão da mulher-. Posso dizer com orgulho que ninguem trata do ~~nosso~~ ~~nosso~~ assumpto com mais amor do que eu, no Brasil. Queremos o direito de intervir nas eleições, eleger e ser eleita como os homens, em igualdade de condições." Eis as rapidas considerações sobre esta mulher extra-

ordinaria que foi Josephina Alvares de Azevedo.

Continuando esta serie magnifica de lutadores, temos Almeida Nogueira representante de S. Paulo, na Constituinte, e em 1891 argumenta: "Não vejo necessidade no nosso direito de uma disposição especial estabelecendo a capacidade politica da mulher, visto como a constituição não restringe seus direitos. Si não são eleitoras é porque não lhes apraz o exercicio dessa função" e prosegue em admiraveis conceitos de dialectica irrefutavel.

Em 20 de março de 1919 o verbo flamejante e inspirado de Ruy Barbosa, a aguia de Haya-, o bahiano illustre cujo nome illuminou o Brasil de norte a sul, e cuja formação de genio ultrapassou os limites patrios e lhe gran-geou nome universal, nessa conferencia o grande brasileiro insere o seguinte trecho, referindo-se primeiro ás eleições femininas na Inglaterra e nos Estados Unidos:

"Não bato senhores moeda falsa, não tenho opiniao de occasião. Não supponhaes que seja de agora esta minha maneira de ver. As tendencias de minha natureza, o amor de minha mãe e a companhia de minha esposa, a admiração da mulher na sua influencia sobre o destino de todos os que a comprehendem, bem cedo me convenceram de que as theorias de nosso sexo acerca do outro, estão no mesmo caso da historia, contada pelo fabulista do leão pintado pelo homem. A mulher pintada pelo homem é a mulher pintada pela nossa ingratição."

Em 1921, o Senador Justo Chermont, na sessão legislativa apresentou o primeiro projecto do voto feminino, que foi relatado pelo senador Lopes Gonçalves, passou em primeira discussão e na commissão de Legislação e Justiça do Senado. O seu relator foi o Dr. Aristides Rocha, cujo projecto ainda está em andamento.

Em 13 de dezembro de 1924 o Dr. Esmeraldino Bandeira dá uma entrevista á Gazeta de Noticias sobre a constitucionalidade do voto feminino e lê-se nesse periodico o seguinte texto do illustre jurista e cathedratico da Faculdade de Direito da capital da Republica:

"A egualdade dos direitos entre o homem e a mulher é uma consequencia necessaria da egualdade moral e intellectual de um e de outra. Não se comprehende como se possa dividir a humanidade em duas classes hostis: uma dos

que mandam e gozam: outra dos que servem e soffrem. Nenhum dos pretextos arguidos para inferiorizar a mulher sobreresta á luz tranquilla da verdade" e continua o notavel jurisconsulto": Nesse ponto oCodigo Civil se incumbe de o dizer no seu artº 240 que a mulher assume pelo casamento, com os appellidos do marido, a condição de sua companheira, consorte e auxiliar nos encargos da familia dada pela communhão de bens e conclue: 1º Que a mulher brasileira é cidadão - 2º que não está ennumerada entre aquelles que não podem ser eleitores - 3º Que por isso pode votar e ser votada".

Culmina porem nessa defesa, em soberbos argumentos o Senador Adolpho Gordo, o grande e saudoso paulista. Num inspirado discurso de 12 de dezembro de 1927, examinou o assumpto em acurado estudo juridico e em conceitos estupendos reverberou, como contrario a todos os preceitos da civilização e da justiça a recusa deliberada dos direitos politicos da mulher brasileira em face dos dispositivos inso-phismaveis da Magna Carta Republicana.

Relembramos os nomes destes denodados defensores da nossa emancipação politica e que foram os primeiros a reconhecer a justiça da nossa causa, para que se mantenham sempre vivos no coração das gerações femininas actuaes e vindouras e que lhes sejam tributado, como hoje o fazemos, o preito da nossa profunda e eterna gratidão.

Não posso deixar passar em silencio a memoria augusta da mulher excelsa que foi Izabel de Bragança, que tres vezes ascendeu á regencia do Imperio e as assignalou brilhantemente pela assignatura de leis que muito a recommendaram e a enalteceram á posteridade. Com o decreto da abolição sabia concorrer para o desmoronamento do trono paterno. Mas, antes de tudo mulher, esposa e mãe amantissima, o seu coração compassivo de cristã fervorosa debruçou-se para enxugar

as lágrimas de mães e esposas brasileiras. A sua abnegação sobrepujou o interesse e o seu altruismo grangeou-lhe merecidamente o titulo de -Redemptora-. Resgatou com o sacrificio de sua hierarchia milhares de brasileiros que gemiam sob a oppressão humilhante do captivo e esse gesto a sagrou em vida e a ungiu para a morte.

E essas obscuras heroínas, desconhecidas que se mesclaram e se entremearam num impulso irresistivel de patriotismo á nossa historia, não são exemplares soberbos do feminismo ? Donas Clara Camarão Maria de Sousa, Joanna de Sousa, Maria Amelia Queiroz, Barbara Heliodora, Soror Joanna Angelica, Anna Nery, Maria Quitéria de Medeiros, Baroneza de Mamanguape, e outras e outras, foram a phalange magnifica de cerebros e corações que vibraram unisonos na legitima defesa da familia, da patria, da humanidade e da religião. E não é o feminismo a cooperação da mulher em toda a actividade social? E que patrimonio surprehendente de coragem e de civismo nos legou a alma mater da nossa nacionalidade? E que ascendencia admiravel nos patenteia a historia nas myriades de almas femininas que ali ponteiam e que ali pullulam ?

E de joelhos junto aos seus covaes depositemos as nossas flores e as nossas saudades. E que de pensamentos nos assaltam a beira dessas sepulturas? E a nossa imaginação curiosa indaga e prescruta ...

A impressão dessas energias reduzidas á inactividade e juxtapostas aos vestigios de seus actos, faria passar pelo nosso ser um arrepio de horror, se ao imponente silencio que nos cerca, não nos desse uma visão de tranquillidade.... E o espanto deante do abysmo sinistro do tumulo... e a magia fascinante do somno reparador... E

a memoria da separação dolorosa da morte se transforma em quasi suavidade quando a fé nos diz que esta ausencia é temporaria.... Que o poema de bondade e de valor que os corações escreveram no livro da vida ha de se transformar em graças, em dons magnificos e em benções vificadoras para aquelles que os pranteiam... para os que perpetuam os seus nomes, dignificando a sua memoria, enaltecendo o seu trabalho e prolongando o seu esforço e a sua existencia...

La a grandeza das consciencias fortes e o silencio dos vis e mesquinhos temperamentos...

La o adormecimento do passado.... a equidade perfeita e a verdadeira paz...

La o lethargo reparador donde se desperta no limiar eterno...

La o aniquilamento total da natureza humana que transpõe triumphalmente os sagrados humbraes da eternidade...

Rio, 1 de novembro de 1929.

Palestra feita no Radio Club do Brasil no Rio

de Janeiro por MARIA AMALIA DE FARIA

*secretaria da Federação.*